

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA: TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA TURMA DE GEÓLOGOS DO ESPÍRITO SANTO

Márcia Andréia da Silva Nunes¹; Laís de Carvalho Faria Lima Lopes²; Bernardo Nicolini Smarzaró³; Roni Ziviani Leite Pereira⁴; Marcelo Favoreto Silva⁵; Vinicius Gomes Schaper⁶; Alessandro Vaz de Melo Pedrosa⁷; Cláudio Eduardo Lana⁸; Caio Vinicius Gabrig Turbay Range⁹

¹ UFES; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ³ UFES; ⁴ UFES; ⁵ UFES; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES; ⁷ UFES; ⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁹ UFES

RESUMO: O curso de Geologia da Universidade Federal do Espírito Santo foi implantado no ano de 2006, por meio da iniciativa do governo federal de expansão universitária. O Espírito Santo é um estado que até o momento possui expressão geológica discreta no cenário nacional, e um quadro semelhante é observado quando a questão é a produção científica sobre o assunto. A abertura do curso, com a chegada de três docentes e um total de vinte e três discentes, coincidiu com o início de uma mudança no cenário econômico estadual. As dificuldades vividas ao longo da trajetória em busca da consolidação foram e ainda são bastante influentes no cotidiano acadêmico. Durante o período de maior instabilidade do curso, houve a efetivação de um técnico administrativo e novos docentes, reduzindo tal instabilidade. Por outro lado, com a ampliação de 25 para 40 ingressantes por vestibular, fato ocorrido a partir da segunda turma, as deficiências da instituição tornaram-se evidentes, com o avanço do curso, além da citada contratação de novos profissionais, a instalação de laboratórios específicos e execução de aulas de campo mostraram-se imprescindíveis. Como resultado ao não atendimento imediato dessas demandas, a primeira turma de Geologia passou por problemas básicos, tais como a ausência de microscópios petrográficos, falta de docentes em disciplinas específicas, dificuldades de ida ao campo, tanto em termos de liberação de veículos, quanto de custeio de estadias. Outro fator crítico foi a defasagem da grade curricular, que não havia sido elaborada por geólogos. Um avanço nos rumos do curso ocorreu com a elaboração de um projeto político pedagógico construído a partir de um apanhado das grades curriculares das demais escolas de Geologia do país, o que foi executado a partir de uma parceria entre os professores e o corpo discente. Durante 3 anos, os estudantes recorreram diversas vezes às esferas administrativas para que os problemas fossem solucionados, mas não obteve sucesso. Uma mudança só ocorreu a partir da elaboração de uma petição junto ao Ministério Público Federal, por parte dos estudantes, solicitando intervenção do órgão na instituição sobre a situação do curso. A partir deste momento, a instituição se mobilizou em prol do estabelecimento da estruturação mínima de ensino. Assim, as obras do prédio foram finalizadas, houve a aquisição de quinze microscópios petrográficos, foram definidos critérios menos dúbios para reger as saídas de campo obrigatórias, incluindo a ajuda de custo para os alunos. Apesar das dificuldades vividas, não houve comprometimento da formação dos acadêmicos, desta forma os profissionais aqui formados poderão contribuir para ascensão do estado no cenário geológico nacional, corroborando o objetivo inicial da chegada do curso de Geologia no Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: PROFISSIONAL; GEOLOGIA; ESPÍRITO SANTO.